

“Quem está disposto a aprender e arriscar só tem a ganhar.”

Enquanto criança e adolescente sabemos lá o que é realmente importante. E a verdade é que é bom não saber o que é realmente importante e aproveitarmos estes belos anos ingenuamente e alegremente. De facto, estas duas características não são interdependentes, mas certamente estarão relacionadas.

No entanto, muito lentamente a partir do 10º ano, pois Ciências e Tecnologia sempre foi uma escolha certa, tive de começar a pensar no meu futuro académico. Este pensamento percorreu todo o período do secundário, sem grande gosto pela maior parte das disciplinas, mas sim pelas bases do conhecimento e ciência que adquiri. Quem me perguntasse no final do secundário o que queria seguir, iria obter uma única resposta – Piloto Aviador. Foi o que fiz. Candidatei-me, mas infelizmente acabei por não ser qualificado nos testes médicos o que impossibilitou de seguir este futuro.

Candidatei-me então ao Ensino Superior onde tinha nas opções 5 cursos de Engenharia e a última foi Design e Multimédia (DM). O que se passava na minha cabeça para escolher DM não sei, mas a verdade é que nos deparamos com uma escolha bastante difícil aos 18 anos que vai, em parte, ditar a nossa vida e entramos na faculdade sem saber, por vezes, se foi a escolha mais acertada. Foi exactamente desta forma que decorreu o meu 1º ano no curso de Engenharia de Micro e Nanotecnologias onde o meu cérebro foi consumido, novamente, por mais bases. Só houve uma cadeira na qual me apercebi de algumas das potencialidades do curso. Considerando que num ano tive 11 cadeiras e que só uma é que me despertou o interesse, facilmente se pode inferir que as perspectivas não estavam famosas. No entanto, a minha visão foi mudando à medida que fui conhecendo mais do curso através de colegas e alguns professores. As bases de Matemática, Química e Física são importantíssimas e qualquer Engenheiro que se preze tem de ter um conhecimento sólido destas áreas.

No 2º ano, fui convidado a juntar-me à Comissão Pedagógica de Eng. de Micro e Nanotecnologias (CP MIEMN) onde quaisquer problemas que possam existir relacionados com o curso são resolvidos. Foi precisamente neste ano que senti que os professores desta faculdade e deste departamento (DCM) estão, na grande parte dos casos, disponíveis a 100% para ajudar os alunos. Para além disto, comecei a ter cadeiras mais específicas que me convenceram que tinha escolhido o curso certo. Como em todas as situações da vida, quem está disposto a aprender e arriscar só tem a ganhar.

Actualmente, no 3º ano, sou Presidente da CP MIEMN, juntei-me ao BEST Almada, participo em alguns debates da NOVA Debate e estou envolvido em algumas actividades do DCM. Agora posso dizer que o caminho onde me encontro bem como o rumo que tracei me agradam e que estou certo das potencialidades e leque de opções que este curso nos fornece. Somos fortíssimos na micro e nanoelectrónica e começamos a dar passos importantes na área dos biomateriais. Temos, como alunos, a grande vantagem de ter um Presidente de Departamento, bem como todo o corpo docente, sempre disposto a formar os melhores profissionais tanto a nível pessoal como tecnológico onde somos das poucas faculdades do país como uma componente laboratorial tão diversificada e de qualidade. Tal feito, só foi possível através da investigação de ponta feita pelos nossos investigadores que trazem nome e, obviamente, fundos à nossa casa para continuar o excelente trabalho.

Porque estarmos dispostos a embarcar em novas jornadas e sair da nossa zona de conforto é algo crucial e ainda mais na situação actual do país, irei continuar o meu Mestrado na KTH, Suécia em *Nanotechnology* onde espero poder tanto a nível académico como pessoal crescer imenso. A formação que tive nesta casa será sempre algo me acompanhará e pela qual estou grato. Novos caminhos continuarão a aparecer e espero poder olhar para trás daqui a uns anos satisfeito com o futuro que tracei.

